

(Co-autoria com Lúcio de Sousa), “Adaptação e mestiçagem num mundo em construção: homens livres e escravos na Ásia portuguesa”, Colóquio Internacional *Mestiçagens e identidades intercontinentais nas sociedades lusófonas*, Universidade de Évora, 9 e 10 de Julho de 2012.

Resumo:

Contrariamente a uma conceção “história oficial”, onde sobressai um Império organizado e controlado pelos agentes da coroa, o acesso a novos acervos documentais, nomeadamente asiáticos, contribuíram para o conhecimento de uma presença portuguesa, algo desordenada e espontânea, onde os comerciantes privados assumem um papel preponderante na expansão e organização comercial de entrepostos como Malaca ou Macau. Aqui, trazemos o caso do tráfico escravos (visão superficial) entre as praças portuguesas de Malaca e Macau, entre 1580 e 1600, época que corresponde, parcialmente, à época da união ibérica.

Apesar da escassez de documentação, podemos, reconhecer que esta rede de comércio escravo era movimentada e financiada por interesses e dinheiro de investidores privados, mormente comerciantes locais, não existindo sobre eles um controlo régio efetivo.